

© Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

© All rights reserved.

## O ESPÍRITO DA NEVE

Aqui o tema, como em muitos outros *Nô*, é inspirado na filosofia budista. Como se sabe, na geral crença budista, a libertação final das cadeias do mundo atinge-se no ponto de perfeição em que todo o espírito, iluminado, se torna buda. E tal estado de felicidade absoluta, o nirvana, pode ser atingido por todos os seres, incluindo animais, plantas, elementos da Natureza.

Um monge em peregrinação é surpreendido por uma tempestade de neve. Do seio dos flocos que rodopiam surge uma mulher, o Espírito da Neve, que lhe pede que com as suas orações a ajude a encontrar a libertação final. Nasce a manhã, o sol assoma e ela, tímida, desaparece. Seriam os seus rogos atendidos? Até quando terá de esperar pelo Despertar? O título original é *Yuki*, que significa *neve*, e o autor é desconhecido.

*Setsu, Tsu e Noda* ficam na ilha japonesa de Honshu.

(*O Teatro de Gil Vicente e o Teatro Clássico Japonês*, p. 168)

# **O ESPÍRITO DA NEVE**

(Yuki)

de autor desconhecido

PERSONAGENS:

MONGE BUDISTA

ESPÍRITO DA NEVE

CORO

MONGE Venho de muito longe  
Até à serra dos Pinhais,  
Esta imensa serra dos Pinhais sem fim.  
Quando findará a minha viagem?  
Sou um monge e ando em peregrinação  
Por todas as províncias.  
Ainda ontem estava em Oishu,  
Agora vou orar ao templo de Tennôji, em Setsu.  
O sol desce no ocaso  
E os meus trajes negros já se confundem com as sombras.  
Fiapos de nuvens além vogam altos no azul.  
Habituei-me a dormir à beira dos caminhos do vale e da  
montanha.

Eis que chego ao embarcadouro de Noda  
Na célebre Província de Setsu.  
Andei depressa. Dizem que é aqui perto  
A aldeia de Noda, no País de Tsu.  
De repente o céu claro cobre-se de espessas nuvens  
E cai neve. Já não distingo sequer o caminho.  
Vou esperar que abrande a tempestade.

ESPÍRITO DA NEVE *(aparecendo em figura de mulher)* Oh que paisagem de neve  
fascinante!

Esta manhã, quando entrei nos jardins do Príncipe Leang  
Parecia o Paraíso,  
Todas as montanhas de neve resplandeciam.  
À noite, o Príncipe Yu subiu à torre:  
A lua cheia iluminava a brancura mil léguas ao redor.  
A Lua da Imutabilidade  
Que dissipa as sombras dos pecados e desejos.  
Também eu creio na Iluminação pela Lei do Buda.

MONGE Isto é um milagre! Uma mulher que surgiu do seio da neve!  
Quem sois vós?

ESPÍRITO DA NEVE Quem sou eu? Não sei quem sou.

Saí da neve branca, naturalmente.

MONGE Não sabes quem és?  
És tu o Espírito da Neve?

ESPÍRITO DA NEVE Olha bem a minha figura, Monge.  
Não sou uma mulher vulgar,  
Sou um Espírito em busca do Despertar.  
Mostra-me, peço-te, o caminho para a Libertação Final.

MONGE Que coisa extraordinária!  
Falar com uma mulher de neve  
Só pode ser devido à virtude da Lei.  
Não duvides da lição do Buda  
E esforça-te por atingir a Libertação.

ESPÍRITO DA NEVE Como isto é digno de gratidão!  
Do Sutra Maravilhoso do Veículo Único  
O meu coração não duvida.

CORO Quando caio sobre a terra o meu corpo desfaz-se.  
Penso nas coisas passadas e rogo  
Pela minha Salvação.  
Sou a Neve Branca  
Obstinada em amontoar-se sobre si mesma  
Sob a lua, na friúra da aurora.

ESPÍRITO DA NEVE Pisando a neve dos cimos e o gelo dos ribeiros  
No caminho do afastamento que leva à Salvação,  
Ando perdida, à procura.

CORO Como a barca, que ao passar os rápidos do rio Noda, no país  
de Tsu,  
Evita os rochedos e rodeia os abismos,  
O meu coração ignora onde vai.  
A manga do meu vestido está molhada, são as lágrimas  
Que fazem correr o sentimento da minha fragilidade.  
Liberta-me, ó Monge!  
Diz ela, e faz rodar o seu manto florido.  
O seu bailado tem a ondulação dos flocos que flutuam.

ESPÍRITO DA NEVE A aurora desponta.

Sobre o rio Noda a bruma  
Aqui e além rasgada  
CORO Deixa aparecer  
ESPÍRITO DA NEVE A minha figura verdadeira.  
CORO A sua figura verdadeira.  
Os mantos de nuvens da madrugada alongam-se sobre os  
cimos.  
ESPÍRITO DA NEVE Rompe o dia.  
CORO E ela, da luz, tímida, parte.  
Dos ramos do caminho da montanha  
Pendem as flores de neve.  
A pouco e pouco a sua forma se esvaece.

*(O Teatro de Gil Vicente e o Teatro Clássico Japonês , pp. 195-199)*

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sob qualquer forma ou por qualquer processo, sem a autorização prévia e por escrito dos herdeiros de Armando Martins Janeira, com excepção de excertos breves usados para apresentação, divulgação e/ou crítica do site e/ou da vida e obra de Armando Martins Janeira.*

*No material available from Armando Martins Janeira site may be copied, reproduced or communicated without the prior permission of his Family. Requests for permission for use of the material should be made to [info@armandomartinsjaneira.net](mailto:info@armandomartinsjaneira.net).*